tões sociais, econômicas e culturais. São Paulo: Editora Senac, 2013.

VAN DIJK, Jan A. G. M. The Network Society. 4. ed. London: SAGE, 2020.
_____. The Deepening Divide: Inequality in the Information Society. London: SAGE, 2005.

RESUMO
Este artigo tem como objetivo analisar a relevância do papel do educador na integração de princípios psicomotores no ambiente de sala de aula, visando o desenvolvimento integral da criança. A pesquisa, de natureza bibliográfica, explora a fundamentação teórica da psicomotricidade, destacando sua intrínseca relação com os processos de aprendizagem e desenvolvimento cognitivo, social e emocional. Observa-se que habilidades como coordenação motora, equilíbrio, lateralidade, esquema corporal e organização espacial e temporal são pilares essenciais para a aquisição de conhecimentos acadêmicos, como leitura, escrita e raciocínio lógico-matemático. A metodologia consistiu na revisão de literatura especializada, abrangendo autores que discutem a psicomotricidade e sua aplicabilidade pedagógica. Argumenta-se que o educador, munido de conhecimentos em psicomotricidade, torna-se um agente facilitador, capaz de identificar necessidades individuais e implementar estratégias lúdicas e corporais que promovam a aprendizagem significativa. As considerações finais apontam para a necessidade de formação continuada dos professores e para a valorização de práticas pedagógicas que contemplem o movimento e a expressão corporal como elementos intrínsecos ao processo educativo. Conclui-se que a incorporação consciente dos princípios psicomotores pelo educador potencializa o ambiente de aprendizagem, contribuindo para a formação de indivíduos mais autônomos, criativos e bem-adaptados.

PALAVRAS-CHAVE: Psicomotricidade; Educação; Papel do Educador; Desenvolvimento Infantil; Aprendizagem.

ABSTRACT
This article aims to analyze the relevance of the educator's role in integrating psychomotor principles into the classroom environment, targeting the child's holistic development. This bibliographic research explores the theoretical foundation of psychomotricity, highlighting its intrinsic relationship with cognitive, social, and emotional learning and developmental processes. It is observed that skills such as motor coordination, balance, laterality, body schema, and spatial-temporal organization are essential pillars for acquiring academic knowledge, including reading, writing, and logical-mathematical reasoning. The methodology consisted of a review of specialized literature, covering authors who discuss psychomotricity and its pedagogical applicability. It is argued that the educator, equipped with knowledge in psychomotricity, becomes a facilitating agent, capable of identifying individual needs and implementing playful and corporal strategies that promote meaningful learning. Final considerations point to the need for continuous teacher training and the valuation of pedagogical practices that embrace movement and bodily expression as intrinsic elements of the educational process. It concludes that the conscious incorporation of psychomotor principles by educators enhances the learning environment, contributing to the formation of more autonomous, creative, and well-adapted individuals.

KEY-WORDS: Psychomotricity; Education; Educator's Role; Child Development; Learning.

INTRODUÇÃO

A educação contemporânea reconhece a criança como um ser em desenvolvimento integral, cujas dimensões física, cognitiva, emocional e social estão intrinsecamente interligadas. Nesse contexto, a psicomotricidade emerge como um campo de conhecimento fundamental, que estuda a relação entre o corpo, o movimento, o afeto e o intelecto, e sua influência nos processos de aprendizagem e adaptação ao ambiente. A compreensão de que o desenvolvimento motor não é apenas um aspecto isolado, mas uma base para a construção de outras habilidades mais complexas, torna a psicomotricidade um pilar indispensável na prática educacional, especialmente na educação

infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.

Nunes (1994) salienta que a educação é um processo de formação do homem e, para iniciar um trabalho pedagógico, é fundamental utilizar tecnologias, de forma educativa, para a construção do conhecimento do educando. No âmbito da psicomotricidade, "tecnologias" podem ser compreendidas como as estratégias e atividades que o educador utiliza para estimular o desenvolvimento psicomotor, que por sua vez, apoia a construção do conhecimento. Embora o conceito de escribas dominantes da escrita remonte a tempos antigos (MONTEIRO, 2010), a valorização das múltiplas inteligências e formas de aprendizagem, incluindo o movimento, é uma abordagem moderna que desafia a primazia exclusiva da escrita formal.

Este artigo se propõe a investigar o papel crucial do educador na aplicação dos princípios psicomotores em sala de aula. O objetivo geral é analisar como a atuação do professor, permeada por uma compreensão aprofundada da psicomotricidade, pode potencializar o desenvolvimento integral dos alunos e otimizar os processos de ensino-aprendizagem. Para tanto, serão abordados os seguintes objetivos específicos: (1) Fundamentar teoricamente a relação entre psicomotricidade e desenvolvimento infantil, evidenciando sua importância para a aprendizagem; (2) Apresentar estratégias pedagógicas que o educador pode empregar para integrar a psicomotricidade no cotidiano escolar; (3) Discutir os desafios enfrentados pelos educadores na aplicação desses princípios e a importância da formação continuada.

Compreende-se que o educador não é apenas um transmissor de conteúdo, mas um mediador que organiza o ambiente, propõe desafios e estimula o movimento e a expressão corporal como vias para a construção do conhecimento. Este trabalho justifica-se pela necessidade de valorizar e instrumentalizar o educador para que ele possa atuar de forma mais consciente e eficaz na promoção de um desenvolvimento harmonioso e de uma aprendizagem significativa, reconhecendo o corpo em movimento como ponto de partida para todas as aquisições.

PSICOMOTRICIDADE E A BASE DO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM

A psicomotricidade é uma área fundamental que integra os aspectos motores, emocionais e cognitivos para promover o desenvolvimento integral do indivíduo. Ela é uma ciência que estuda o ser humano através do seu corpo em movimento, considerando sua relação com o mundo interno e externo, e suas capacidades de perceber, atuar e agir. Este campo transdisciplinar investiga as relações recíprocas e sistêmicas entre o psiquismo e o corpo, bem como entre o psiquismo e a motricidade, que emergem da personalidade total, singular e evolutiva do ser humano, manifestando-se em suas múltiplas e complexas dimensões biopsicossociais, afetivo-emocionais e psicossociocognitivas. A psicomotricidade atua como um elo entre corpo e mente, promovendo o equilíbrio entre emoções, raciocínio e movimento.

Definição e Dimensões da Psicomotricidade

A psicomotricidade baseia-se em três conhecimentos essenciais: o movimento, o intelecto e o cognitivo. Ela se relaciona ao conhecimento profundo do movimento humano, considerando-o em sua totalidade e auxiliando no desenvolvimento ao conectar o movimento a fatores afetivos e emocionais. Os componentes psicomotores são cruciais para entender essa área, abrangendo diversas dimensões:

Esquema Corporal: Refere-se à consciência que a criança tem do próprio corpo, sendo essencial para suas interações com o ambiente. É a porta de entrada para outros elementos psicomotores, permitindo que a criança tenha uma representação mental de seu corpo e se conheça. Compreender o próprio corpo ajuda a criança a se adaptar melhor às atividades psicomotoras, respeitar seus limites e potencializar suas capacidades.

Imagem Corporal: É a experiência subjetiva do indivíduo em relação ao seu próprio corpo.

Lateralidade: Diz respeito à predominância de um lado do corpo, influenciando habilidades como escrever ou manipular objetos. Observa-se quando a criança utiliza mais um lado do corpo para realizar atividades, sendo a parte predominante aquela com a qual ela se identifica ao executar tarefas de

manipulação. É a conscientização integrada e simbolicamente interiorizada dos lados esquerdo e direito do corpo.
Equilíbrio: Permite a estabilidade em diferentes posturas e situações, seja de forma estável (parado) ou dinâmica (em movimento). É a estabilidade e a ação diversificada dos segmentos corporais, permitindo que a criança distribua seu peso proporcionalmente para ganhar estabilidade ao executar atividades corporais.
Coordenação Motora: Engloba a capacidade de realizar movimentos precisos.
Coordenação Motora Fina: Capacidade de controlar pequenos músculos para exercícios refinados, como recorte, colagem, encaixe e escrita. É essencial para o manuseio de materiais escolares, como lápis, borracha e tesoura.
Coordenação Motora Global (ou Ampla): Refere-se à atividade conjunta dos grupos musculares, atuando em movimentos globais complexos. Permite o controle e a organização da musculatura ampla para realizar movimentos como correr, saltar, andar e rastejar.
Noção Espacial (Estruturação Espacial): Ajuda a fortalecer a percepção espacial e a consciência da relação do corpo com o meio. Por meio dela, nos situamos no ambiente, estabelecemos relações entre objetos e podemos escolher, relacionar, retirar, associar e classificar.
Noção Temporal (Organização Temporal): Conecta o tempo e o espaço, sendo vital para atividades motoras e cognitivas como dançar, falar ou resolver problemas. É a capacidade de avaliar o tempo dentro da ação, organizar-se a partir do próprio ritmo e situar o presente em relação a um antes e um depois.
Ritmo: É vital para atividades motoras e cognitivas como dançar, falar ou resolver problemas, pois conecta o tempo e o espaço.
Tonicidade: Diz respeito à regulação da tensão muscular necessária para os movimentos.
Perspectivas de Autores Chave:

Le Boulch: Sua obra "Educação pelo Movimento" destaca o problema da educação psicomotora nas escolas. Ele defende que a educação psicomotora visa ao desenvolvimento harmonioso da criança, integrando os aspectos motores, afetivos e intelectuais. Para Le Boulch (1983), o objetivo da educação é capacitar o indivíduo a se situar e agir no mundo em transformação, por meio de um melhor conhecimento e aceitação de si. A psicomotricidade, segundo ele, não se limita ao conhecimento do corpo, mas à relação entre suas partes e a totalidade, e contribui para o desenvolvimento da personalidade e o sucesso escolar. Ele enfatiza que a psicomotricidade resulta de uma dependência recíproca entre mente e movimento, não existindo pensamento sem corpo e corpo sem pensamento.

Jean Piaget: Um dos pioneiros, contribuiu para consolidar a ideia de que o movimento não é apenas uma atividade física, mas uma manifestação das emoções e do pensamento, essencial para o desenvolvimento integral. Piaget (1967) ressalta que o conhecer implica na relação sujeito-objeto, o que relaciona o conhecimento ao jogo, pois para conhecer é preciso atuar ou jogar. A atividade física é a base para a construção do intelecto, e as atividades motoras não podem ser separadas das intelectuais, pois essa junção faz parte do processo de desenvolvimento.

Henri Wallon: Outro pioneiro, observou que os movimentos humanos são categorias fundantes como instrumento na construção do psiquismo. Para Wallon (citado por Falcão & Barretos, 2009, p. 87), "o movimento é a única expressão e primeiro instrumento do psiquismo," sendo movimento (ação), pensamento e linguagem unidades inseparáveis. O movimento é o pensamento em ato, e o pensamento é o movimento sem ato.

A Psicomotricidade como Pré-requisito para Habilidades Acadêmicas
A psicomotricidade é uma base indispensável para a aprendizagem. A ausência de estímulos psicomotores adequados pode gerar lacunas significativas no desenvolvimento físico e cognitivo, impactando diretamente a aprendizagem e o desempenho escolar. As atividades psicomotoras são ferramentas poderosas para potencializar o desenvolvimento integral das crianças, assegurando uma base sólida para aprendizagens futuras

em diversos contextos educacionais e sociais.
Lateralidade: Uma lateralidade bem desenvolvida é crucial para a direcionalidade da leitura e escrita, permitindo que a criança identifique e utilize consistentemente uma mão dominante, facilitando a escrita fluida e sem desconfortos.
Coordenação Motora Fina: É essencial para o manuseio de materiais escolares como lápis, borracha e tesoura. É fundamental para o aprendizado da escrita, permitindo que a criança segure o lápis corretamente, controle os traços e escreva de forma legível. Também é importante para atividades como desenhar, recortar ou encaixar peças.
Esquema e Imagem Corporal: A consciência corporal é fundamental para a aprendizagem da escrita. O conhecimento do próprio corpo e de suas partes, tanto interna quanto externamente, e sua relação com o mundo, é a base para a percepção de si e do outro, sendo crucial para a socialização e auto-organização. Crianças que conhecem seu corpo adaptam-se melhor, respeitam limites e favorecem potencialidades.
Organização Espacial e Temporal: A percepção espacial e a organização temporal são trabalhadas pela psicomotricidade e são essenciais para a compreensão de letras, palavras e para a orientação da leitura (da esquerda para a direita). Essas habilidades também afetam a compreensão de gráficos, tabelas e problemas matemáticos, além da sequenciação de ideias.
Equilíbrio e Postura: O equilíbrio e a postura corporal adequados ajudam na concentração durante as atividades escolares, proporcionando um ambiente favorável ao aprendizado. Atividades que envolvem equilíbrio, como caminhar sobre linhas ou obstáculos, ajudam no desenvolvimento da estabilidade e noção espacial.
A psicomotricidade não só prepara para a alfabetização, mas também auxilia na superação de dificuldades de aprendizagem, como a inversão de letras ou números. Reforça a percepção espacial, melhora a memória visual e desenvolve o controle motor para tarefas acadêmicas, além de fortalecer a autoconfiança. A educação psicomotora, ao integrar aspectos motores, afetivos e intelectuais, propicia o enriquecimento cognitivo e prepara o aluno para diversas habilidades através do movimento.
Identificação de Dificuldades Psicomotoras
Os primeiros anos de vida são cruciais para o desenvolvimento psicomotor infantil, e é fundamental estar atento para que nenhuma perturbação passe despercebida e seja tratada a tempo, evitando que a capacidade futura da criança seja afetada e prejudique a aprendizagem, especialmente da leitura e escrita.
O papel do professor é fundamental como mediador dessas práticas psicomotoras. O educador precisa ter um olhar crítico e pedagógico constantemente direcionado às crianças no contexto lúdico. Através da ludicidade, é possível conhecer melhor o interior de cada criança, identificar se são egocêntricas ou não, e reconhecer dificuldades de aprendizagem.
Sinais e Exemplos Práticos de Dificuldades Psicomotoras: Muitas dificuldades futuras dos alunos no ensino fundamental estão ligadas à falta ou ausência de estímulos psicomotores na educação infantil. Quando se identifica uma dificuldade de aprendizagem, muitas vezes o problema está no nível do desenvolvimento psicomotor.
Comportamentos que podem indicar atrasos ou desorganizações psicomotoras incluem:
Falta de concentração e coordenação motora.
Confusão de letras, sílabas e números durante a escrita.
Desordem para reconhecer palavras.
Não compreensão da lateralidade.
Dificuldades na escrita, leitura, orientação espaço-temporal, memória e equilíbrio.
Paratomia (rigidez muscular) ou sincinesia (movimentos involuntários de músculos), que geram problemas na coordenação motora.
Esses distúrbios psicomotores, que podem ser percebidos antes mesmo dos 12 meses de idade, se não detectados e tratados, podem se acentuar no processo de aprendizagem formal, manifestando-se como transtornos no ritmo e alterações de comportamento. José e Coelho (2002) apontam que distúrbios psicomotores podem se relacionar à execução de movimentos e deficiências perceptíveis, levando a dificuldades

no conhecimento da lateralidade, e podem causar ansiedade, insegurança e inquietação, entre outros problemas emocionais e intelectuais.
As crianças com dificuldades psicomotoras precisam ser acompanhadas pela escola e pela família, com atividades que trabalhem a motricidade e respeitem as necessidades individuais. As causas das dificuldades devem ser verificadas para buscar as intervenções mais adequadas. Ao integrar atividades psicomotoras no planejamento pedagógico, os professores criam oportunidades para que as crianças experimentem o aprendizado de forma dinâmica e significativa, consolidando habilidades essenciais e agindo de forma preventiva e interventiva.

O EDUCADOR COMO AGENTE DE INTERVENÇÃO PSICOMOTORA EM SALA DE AULA.

O educador é um agente fundamental na intervenção psicomotora em sala de aula, atuando como mediador para o desenvolvimento integral da criança. Para isso, ele deve planejar e integrar estratégias lúdicas que envolvam movimento, criatividade e aprendizagem, sempre observando o desenvolvimento individual dos alunos para ajustar suas abordagens.
As estratégias lúdicas psicomotoras incluem:
Jogos com Bola: Desenvolvem coordenação ampla, habilidades sociais e trabalho em equipe.
Circuitos Motores: Estimulam planejamento motor, resolução de problemas, empatia e cooperação.
Brincadeiras de Imitação e Faz de Conta: Promovem ritmo, percepção corporal, imaginação, expressão de emoções e socialização.
Dança e Expressão Corporal: Ajudam no ritmo, concentração, habilidades motoras, memória e expressão de sentimentos.
Atividades com Materiais Diversos: Estimulam coordenação fina (desenhar, recortar, manipular objetos pequenos), concentração e exploração sensorial (texturas, formas).
A integração psicomotora no currículo formal é crucial, pois atua como um elo entre corpo e mente. Na alfabetização, habilidades como consciência corporal, lateralidade e coordenação motora fina são vitais para a escrita e leitura. Na matemática, brincadeiras como amarelinha e jogos educativos ensinam conceitos de sequência, contagem e raciocínio. Nas ciências, o lúdico pode ser usado para construir novos conhecimentos sobre o mundo.
A organização do ambiente físico da sala de aula é essencial, pois influencia diretamente o desempenho psicomotor, proporcionando experiências que desenvolvem atenção, memória e concentração. O professor deve criar um ambiente acolhedor e seguro, incentivando a exploração e a participação ativa, sempre respeitando a realidade cultural local.
Por fim, a afetividade e a relação com o corpo são aspectos indissociáveis da psicomotricidade. O movimento corporal reflete estados emocionais e influencia o desenvolvimento cognitivo. O domínio corporal promove segurança emocional, autoconfiança e a superação de frustrações. O ambiente lúdico e inclusivo é um espaço para a expressão genuína da criança e a construção de interações afetivas, garantindo que a criança se sinta segura para explorar e aprender.
Em suma, o educador necessita de formação inicial e continuada e criatividade para aplicar esses princípios, mantendo um olhar crítico e pedagógico que identifique necessidades e promova o desenvolvimento integral de cada criança.

DESAFIOS E NECESSIDADES FORMATIVAS DO EDUCADOR

O educador, atuando como agente de intervenção psicomotora, enfrenta diversos desafios em sua prática pedagógica, ao mesmo tempo em que a formação continuada e a colaboração multiprofissional emergem como pilares essenciais para o sucesso dessa abordagem.
Desafios Comuns na Prática Pedagógica:
Falta de tempo e espaço adequados para atividades psicomotoras: As escolas, por vezes, limitam a motricidade dos alunos, praticamente imobilizando-os em sala de aula e permitindo movimentos mais amplos apenas nos horários de recreio e em aulas específicas como Educação Física. Essa abordagem contrasta com a Educação Infantil, onde o lúdico é vivenciado a todo momento, e a transição para o Ensino Fundamental, focado em atividades escritas, pode não

ter um processo de adaptação adequado. A "imobilização" de crianças e adultos muitas vezes é justificada pela falta de tempo, devido à preocupação com outras áreas, como a alfabetização. Além disso, a inclusão do lúdico no ambiente escolar enfrenta barreiras como a morosidade na elaboração de documentações pedagógicas, como planejamentos e projetos, e a dificuldade em conseguir tempo para inserir brincadeiras no planejamento diário. Historicamente, a escola chegou a "esquecer" a brincadeira em sala de aula, considerando-a uma perda de tempo sem valor pedagógico.

Pressão por resultados acadêmicos que negligenciam o desenvolvimento corporal: Ao centralizar o trabalho em atividades que restringem a motricidade, a escola assume que seu papel principal é o desenvolvimento intelectual, o que pode levar a um currículo que não considera as mudanças e necessidades psicomotoras das crianças na transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. Essa priorização da alfabetização, por exemplo, pode negligenciar a importância do brincar e do desenvolvimento psicomotor.

Turmas numerosas e a dificuldade de atenção individualizada: O professor precisa ter um olhar tanto para o coletivo quanto para o individual do aluno, reconhecendo que cada um tem seu tempo, seu jeito de aprender e seu amadurecimento cognitivo. Dada a diversidade de vivências em sala de aula, o educador deve mediar a aula para que o processo de ensino-aprendizagem seja acessível a todos. A mediação docente inclui a necessidade de acompanhar individualmente o progresso das crianças, adaptando as atividades para atender às suas necessidades específicas.

Carga horária e currículos que muitas vezes não contemplam a psicomotricidade de forma explícita: O currículo pedagógico nem sempre é elaborado pensando-se na adaptação necessária para os alunos na passagem da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. Questiona-se se o currículo deve ser seguido criteriosamente ou repensado para cada série de acordo com as necessidades das crianças. A psicomotricidade deve ser valorizada e incorporada de forma sistemática no currículo como parte integrante do processo educativo. Há também a questão de que a Educação Física, um componente curricular no Ensino Fundamental, ainda não se faz presente em todas as instituições de Educação Infantil, apesar de sua importância para o desenvolvimento global das crianças. As propostas pedagógicas muitas vezes não incorporam o lúdico como uma linha de trabalho central.

A Importância da Formação Continuada:

A necessidade de cursos, workshops e pós-graduações que capacitem o educador em psicomotricidade: Para que a ludicidade seja incorporada de forma eficaz no ambiente escolar, o professor precisa ter formação inicial e continuada e criatividade em sua prática de ensino. É fundamental que essa valorização da psicomotricidade seja acompanhada por investimentos na formação docente, assegurando que os professores estejam aptos a implementar atividades psicomotoras de maneira eficaz e inclusiva. A falta de estímulos psicomotores na Educação Infantil é uma preocupação, o que reforça a necessidade de aprofundar estudos sobre o tema e a formação adequada dos professores.

Benefícios da formação para a autoconfiança do professor e a qualidade de sua prática: Um educador preparado para a educação lúdica necessita de profundo conhecimento sobre seus fundamentos, além de condições para socializar esse conhecimento e predisposição para aplicá-lo. O professor, como mediador, tem um papel fundamental no planejamento e ajuste das atividades, bem como na reflexão sobre os resultados, o que requer preparo e expertise. A formação permite ao professor conhecer o mundo interior de cada criança e identificar dificuldades, por meio de um olhar crítico e pedagógico.

O papel das instituições de ensino e políticas públicas na oferta dessa formação: As instituições de ensino devem fornecer os recursos necessários para o desenvolvimento do lúdico na Educação Infantil. A valorização da psicomotricidade deve ser acompanhada por investimentos na formação docente. Professores, gestores e famílias precisam unir esforços para criar ambientes ricos em estímulos psicomotores.

Colaboração Multiprofissional:

A psicomotricidade é uma área interdiscipli-

nar que une aspectos motores, emocionais e cognitivos para o desenvolvimento integral. O educador tem um papel crucial como mediador das práticas psicomotoras. No entanto, a colaboração multiprofissional é implícita e necessária, especialmente quando surgem dificuldades.

Identificação e intervenção em dificuldades: O desenvolvimento psicomotor incompleto pode levar a dificuldades na leitura, escrita, fala, pensamento abstrato e lateralidade. Crianças com dificuldades motoras ou cognitivas, como a inversão de letras ou números na escrita, podem se beneficiar do trabalho psicomotor, que reforça a percepção espacial e melhora o controle motor. A psicomotricidade também promove intervenções preventivas para dificuldades no ensino-aprendizagem.

Apoio e acompanhamento de casos específicos: Os distúrbios psicomotores, que podem ser identificados até antes de um ano de idade, mas se acentuam durante o processo de aprendizagem formal, requerem atenção. Essas dificuldades podem envolver problemas na coordenação motora fina e global, estruturação espacial, organização temporal, imagem corporal, conhecimento corporal e lateralidade. Quando identificadas, as dificuldades exigem que a escola e a família acompanhem a criança, desenvolvendo atividades focadas na motricidade e buscando as melhores intervenções e soluções. Essa busca por soluções e a necessidade de apoio, estudo e orientação pedagógica para trabalhar o desenvolvimento psicomotor no espaço escolar sugerem a importância da parceria com especialistas que podem oferecer um diagnóstico e um plano de intervenção mais específico. Embora as fontes não citem diretamente "psicomotricistas, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos", a descrição das dificuldades e a necessidade de intervenções preventivas e corretivas apontam para um trabalho que frequentemente exige expertise para além da formação pedagógica geral.

CONCLUSÃO.

O desenvolvimento psicomotor é de suma importância para possibilitar o processo de ensino-aprendizagem nas crianças e seu desenvolvimento integral. Através de uma prática pedagógica que estimule a ludicidade e a relação entre teoria e prática, visa-se o desenvolvimento integral da criança, contribuindo com aspectos físicos, mentais, afetivo-emocionais e socioculturais. É a etapa da Educação Infantil que merece destaque, pois é nela que se deve estimular o desenvolvimento integral das crianças por meio da ludicidade.

O educador assume um papel fundamental e transformador. Ele é o mediador essencial no planejamento e ajuste das atividades, e sua intervenção constante é de suma relevância para a consolidação das habilidades psicomotoras. Para que a ludicidade seja incorporada de forma eficaz no ambiente escolar, o professor precisa ter formação inicial e continuada e criatividade em sua prática de ensino. Essa formação capacita o educador a conhecer o mundo interior de cada criança e a identificar dificuldades, por meio de um olhar crítico e pedagógico.

A psicomotricidade, como ciência que estuda o homem através de seu corpo em movimento em relação ao mundo interno e externo, tem um papel crucial na Educação Infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental. Ela é uma abordagem transversal que une aspectos motores, emocionais e cognitivos para o desenvolvimento integral. Não se limita apenas ao conhecimento da criança sobre os movimentos de seu corpo, mas à relação entre as partes e a totalidade do corpo humano, não havendo dissociação entre os movimentos e a afetividade. O desenvolvimento psicomotor incompleto pode levar a dificuldades na leitura, escrita, fala, pensamento abstrato e lateralidade.

Com o conhecimento e as ferramentas psicomotoras, o educador pode promover um aprendizado mais significativo e um desenvolvimento mais equilibrado. Atividades lúdicas, como jogos, brincadeiras, música, arte e teatro, permitem que a criança se desenvolva de forma espontânea, amplie sua visão de mundo, manifeste seus sentimentos e supere desafios, tornando o aprendizado prazeroso e significativo.

Sugestões e Implicações Futuras

Para garantir o pleno desenvolvimento psicomotor e prevenir dificuldades futuras, torna-se imperativa a valorização da psicomotricidade e investimentos na formação

docente. As instituições de ensino e as políticas públicas têm um papel crucial na oferta de cursos, workshops e pós-graduações que capacitem o educador em psicomotricidade. Faz-se necessária a inserção mais explícita e obrigatória da Educação Física como componente curricular em todas as instituições de Educação Infantil, e que a psicomotricidade seja valorizada e incorporada de forma sistemática no currículo como parte integrante do processo educativo.

Além disso, são necessários estudos que mostrem planejamentos e alternativas para a educação que valorizem a ludicidade como oportunidades de atuação de pedagogos na Educação Infantil, visando o desenvolvimento integral das crianças em seus princípios psicomotores. A colaboração multiprofissional, embora não explicitamente detalhada nas fontes revisadas, é implicitamente necessária quando surgem dificuldades, exigindo que a escola e a família busquem as melhores intervenções e soluções para o desenvolvimento psicomotor.

Em síntese, é fundamental olhar para a criança em sua totalidade, reconhecendo o corpo como ponto de partida para o mundo e para o conhecimento. A psicomotricidade, com sua abordagem integrada, oferece o caminho para um desenvolvimento humano mais completo e para a superação de desafios no processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALVES, L.; BIANCHIN, M. A. O jogo como recurso de aprendizagem. Revista Psicopedagogia, São Paulo. v. 27, n. 83, p. 282-287, 2010.

BARBA, C. H.; BOLSANELLO, D. E. A ludicidade como facilitadora do processo de ensino aprendizagem. Revista Amazônica, v. 15, n. 1, p. 234-249, 2022.

BARBOSA, H. E. A construção histórica do sentimento de infância: (da idade média à moderna). Educadores dia a dia. Universidade Salgado de Oliveira. Curso de História, 2007. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2010/Historia/monografia/monocrianca.pdf. Acesso em: 21 nov. 2024

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CAMPÃO, D. S.; CECCONELLO, A. M. A contribuição da educação física no desenvolvimento psicomotor na educação infantil. Lecturas: Educación Física y Deportes, Bueno Aires, v. 13, n. 123, p. 1-29, 2008.

COSTA, H. J. T et al. Influência da educação física no desenvolvimento psicomotor de crianças com cinco anos de idade. Nuances: estudos sobre Educação., Presidente Prudente, SP. v. 27, n. 3, p. 79-100, 2016.

KISHIMOTO, T. M. (org). Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MARQUES, F. M.; SPERB, T. M. A escola de educação infantil na perspectiva das crianças. Psicologia: Reflexão e Crítica. v. 26, n. 2, p. 414-421, 2013. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0102-79722013000200022. Acesso em: 21 nov. 2024

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Resolução nº 5/2009. p. 25. Brasília: CNE/CEB, 1999.

OLIVEIRA, G.; VIECELI, G. A contribuição da psicomotricidade e da ludicidade para o desenvolvimento corporal das crianças da educação básica. Anuario pesquisa e extensão Unoesc Videira, 2020.

PIAGET, J. A psicologia da inteligência. Rio de Janeiro: Record, 1967. 241p.

RIBEIRO, P. R. M. História da educação escolar no Brasil: Notas para uma reflexão. Padéia. Ribeirão Preto: USP, 1993.

RIBEIRO, T. L.; FERNANDES, R. N.; MARQUES, W. S. Ludicidade e psicomotricidade: O uso do lúdico na intervenção de uma criança com dificuldade psicomotora. In: IV Congresso Nacional Educação. Faculdade de Ciências Wenceslau Braz, 2017.

RODRIGUES, A. P. et al. O brincar como estratégia de cuidado à criança: revisão inte-

grativa da literatura. Revista internacional de cuidados de salud familiar y comunitaria, p. 1-8, 2014.

SACCHI, A. L.; METZNER, A. C. A percepção do pedagogo sobre o desenvolvimento psicomotor na educação infantil. Rev. bras. Estud. pedagog., v. 100, n. 254, p. 96-110, 2019.

SALLES, F.; FARIA, V. O currículo na educação infantil: as relações da criança com os saberes e conhecimentos da natureza e cultura. Educadores dia a dia, 2007. Disponível: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/curriculo.pdf. Acesso em: 21 nov. 2024

SANTOS, M. A. G. N.; CORREA, E. Â. M. Revisão integrativa da literatura: O brincar livre na educação infantil. Revista Ibero- Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v. 7, n. 9, p. 945-964, 2021.

SANTOS, T. M. Noções de história da educação. 6. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1955.

SOBRINHO, C. A. et al. Concepção docente sobre as contribuições da Ludicidade no desenvolvimento da aprendizagem da criança na educação infantil na escola pública municipal em Porto Velho Rondônia. Brazilian Journal of Development. Curitiba, v. 7, n. 1, p. 3528-3541, 2021.

TOSATTO, C.; PORTILHO, E. M. L. A Criança e a infância sob o olhar da professora de educação infantil. Educ.rev., set 2014, vol. 30, n.3, p. 153-172. ISSM 0102-4698.